

VIVÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O câncer de mama traz mudanças e dificuldades que geram na vida da mulher uma gama de sentimentos que alteram a imagem corporal, diminuem a autoestima interferindo diretamente na sua qualidade de vida. A doença atinge a unidade mente-corpo-espírito necessitando assim de uma assistência holística¹. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares surgem possibilitando uma assistência integral e preenchendo as lacunas deixadas no tratamento convencional do câncer que em sua maioria considera apenas o aspecto biológico da doença. Essas práticas são consideradas um conjunto de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento fora do modelo biomédico que, em vez de se opor a doença impedindo certas manifestações sintomáticas, tenta compreender suas causas envolvendo o indivíduo ao seu modo de vida^{2,3}. Consideram o indivíduo como um todo e não meramente um conjunto de partes isoladas. Diversas são as práticas integrativas e complementares utilizadas nas pacientes com câncer. Spadacio e Barros⁴, em um estudo de revisão, encontraram que os tipos mais utilizados em pacientes com câncer são: homeopatia, medicina ayurvédica, medicina tradicional chinesa, fitoterapia, terapias psíquicas e espirituais, grupos de apoio, relaxamento e meditação, dietas e reflexologia. Baseado nesse novo contexto e na prática profissional no cuidado à mulher, despertou-nos o interesse em trabalhar com as práticas integrativas e complementares na área de oncologia. No nosso cotidiano profissional, observava que muitos pacientes, principalmente as que vivenciavam câncer, utilizavam recursos terapêuticos complementares junto ao tratamento alopático, e estes proporcionavam benefícios. Assim, optou-se por trabalhar as práticas integrativas e complementares em mulheres com câncer de mama em virtude das repercussões biopsicossociais desta doença que interferem diretamente na qualidade de vida, necessitando assim de práticas assistenciais holísticas. Como método de investigação escolhemos a História de Vida, numa abordagem qualitativa, por ser adequada ao objeto de estudo: a percepção dos efeitos das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. O método História de Vida faz parte do quadro referencial da metodologia qualitativa biográfica e é um método que tem como principal característica a preocupação com o vínculo entre pesquisador e sujeito⁵. Dessa forma, foi utilizado esse método buscando descrever as práticas integrativas e complementares utilizadas por mulheres portadoras de câncer de mama e analisar, a percepção destas mulheres dos efeitos das práticas integrativas e complementares em sua qualidade de vida. As investigações na Enfermagem têm buscado maior aproximação com os sujeitos do estudo, procurando escutá-los, e não apenas tratá-los como simples objeto de pesquisa, numa relação impessoal e fria. O método História de Vida oportuniza aos pesquisadores aprender a ouvir o sujeito que vivenciou a situação que se quer estudar, o que implica em tê-lo como um parceiro, como alguém que é ativo no estudo e que reflete sobre sua própria vida⁶. Recolher narrativas de vida exige todo um percurso metodológico, onde o mais difícil não é conduzir a entrevista e sim criar um clima favorável a ela. Torna-se necessário construir a identidade de pesquisador por meio da aproximação com os sujeitos, pois só assim será construído o vínculo e a confiança necessária para que seja relatada uma história de vida⁷. Com base nesse momento, que é de extrema importância para aproximação entre sujeito e pesquisadora, bem como de grande relevância para os resultados obtidos e refletindo sobre a interação sujeito-pesquisadora é que relatamos nossa experiência na obtenção dos depoimentos de treze mulheres com câncer de mama que utilizam práticas integrativas e complementares. Considerando o objeto de estudo investigado foi incluído como depoentes do estudo as mulheres que participavam do Grupo de Apoio às pacientes em tratamento do câncer de mama - Amigas do Peito. Inicialmente, tivemos contato com a psicóloga que conduzia o grupo. Explicamos a ela o objetivo da pesquisa que iria aplicar o Método História de Vida. Após autorização da instituição, foi iniciado contato com as

mulheres do Grupo “Amigas do Peito”. O contato era sempre após as reuniões. Houve apresentação como enfermeiras e pesquisadoras do câncer de mama e a partir daí iniciamos conversas informais que nos proporcionaram uma aproximação com os sujeitos. Assim, após estratégias de aproximação das depoentes houve segurança para dar início as entrevistas. Foram atendidos a todos os procedimentos éticos, como aprovação pelo comitê de ética da UFPI (Parecer nº CAAE 0322.0.045.000-10), autorização da instituição, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como rege a resolução 196/96. Os sujeitos que participaram foram treze mulheres que estavam em tratamento do câncer de mama e que participavam do Grupo “Amigas do Peito”. A primeira entrevista foi realizada no ambulatório da instituição de realização da pesquisa e serviu de ambientação à técnica proposta pelo método. As entrevistas subsequentes foram realizadas no próprio local de realização do encontro do grupo, após as reuniões, no ambulatório da instituição e no próprio domicílio conforme a preferência das depoentes. Era considerado sempre um tempo de preparo de uma hora como parte integrante do trabalho de pesquisa. Durante esse tempo era retomado o roteiro de entrevista, refletíamos sobre o objeto de estudo e objetivos e escrevia em um caderno de campo. Sempre era explicado as mulheres a proposta do trabalho, a importância do estudo e como poderiam colaborar. Durante os depoimentos as mulheres se emocionavam em alguns momentos e houve confiança dos relatos às vezes até de outras questões não aplicadas ao estudo. As entrevistas foram de grande aprendizagem por está ouvindo alguém contar sua História de Vida sobre um momento tão difícil de ser vivenciado. A superação demonstrada por aquelas mulheres foi uma experiência transformadora para quem é pesquisador. Após a realização das entrevistas compreendemos a importância de se construir uma identidade de pesquisador para que a partir daí se estabeleça um vínculo que resulte em uma relação de confiança necessária para que sejam relatadas verdadeiras histórias de vida. Observamos assim que o difícil não é conduzir bem a entrevista, mas criar condições favoráveis a ela. Essa vivência possibilitou identificar que a utilização do Método História de Vida foi fundamental para a compreensão da percepção dos efeitos das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.

REFERÊNCIAS:1. Moura FMJSP, Silva MG, Oliveira SC, Moura LJSP. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. Rev Esc Anna Nery. 2010;14(3): 477-84. 2. Alves, E, Elias, MC. Medicina não convencional: prevalência em pacientes oncológicos. Rev Bras Cancerol. 2002;48(4): 523-32. 3. Sousa IMC, Vieira ALS. Serviços públicos de saúde e medicina alternativa. Ciênc. Saúde Coletiva. 2005;10(supl 0): 255-66. 4. Spadacio C, Barros NF. Uso de Medicinas Alternativas e Complementares por Pacientes com Câncer: Revisão Sistemática. Rev. Saúde Pública. 2008;42(1): 158-64. 5. SILVA, A. P. et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método história de vida. Mosaico: estudos em psicologia.2007; 1(1): 25-35. 6. Santos IMM, Santos RS. A etapa de análise no método história de vida - uma experiência de pesquisadores de enfermagem. Rev. Texto Contexto Enferm. 2008;17(8): 714-19. 7. Bertaux, D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. São Paulo: Paulus; 2010.

Palavras-chave: História de Vida; Enfermagem; Câncer de Mama

Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem